

## ESCUTAR PARA TRANSFORMAR: O PAPEL DA ESCUTA QUALIFICADA EM CONTEXTOS DE SOFRIMENTO SOCIAL

Ana Célia da Silva<sup>1</sup>, Claudenice dos Santos Porto<sup>2</sup>, Gabriela Cristina de Souza Araújo<sup>3</sup>, Larissa Romão Pereira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: anacelia.3550@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: terapeutaclaudenice@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: g.uei.by@hotmail.com; <sup>4</sup>Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

**Introdução:** O sofrimento psíquico gerado por condições sociais de exclusão, desigualdade e silenciamento exige práticas clínicas comprometidas com a escuta ética e socialmente implicada.

**Objetivo:** Investigar o papel da escuta qualificada e empática como ferramenta de acolhimento, resistência e reconstrução subjetiva em contextos de sofrimento social.

**Material e Método:** Estudo teórico baseado na Psicologia Social Crítica e na abordagem da psicanálise crítica, com ênfase na análise do artigo “Psicanálise Crítica: A escuta do sofrimento psíquico e suas implicações sociopolíticas”. Utiliza também a metodologia das narrativas de vida como prática de resgate da voz dos sujeitos.

**Resultados e Discussão:** A escuta é compreendida não como técnica neutra, mas como um gesto político capaz de legitimar a dor e a existência dos sujeitos atravessados por contextos de exclusão.

O reconhecimento do sofrimento como produto de determinantes sociais rompe com abordagens patologizantes e cria condições para a ressignificação da experiência. Escutar, nesse sentido, é sustentar o afeto, criar vínculos e resistir à lógica da indiferença institucional.

A escuta empática permite que os sujeitos reencontrem sentido, reconstruam sua narrativa e se posicionem como protagonistas de sua história.

**Considerações Finais:** A escuta qualificada é, ao mesmo tempo, ferramenta clínica, ato ético e estratégia de resistência. Ela demanda preparo técnico, sensibilidade e compromisso com a transformação das condições que produzem o sofrimento.

**Contribuições para a Saúde:** A escuta qualificada contribui para a saúde mental ao oferecer um espaço de acolhimento legítimo, fortalecimento da autonomia e resgate da dignidade subjetiva.

Atua na promoção do bem-estar psicológico, na reconstrução do laço social e na valorização das histórias de vida silenciadas, funcionando como potente instrumento de cuidado em contextos de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Escuta Qualificada, Sofrimento Social, Psicologia Social Crítica, Resistência, Subjetividade.